

# Rede vai atrair a classe média

Se não fosse pelo excesso de demanda que congestionava vários serviços, os hospitais públicos seriam uma opção a mais para a classe média, que hoje paga aos particulares pelas comodidades oferecidas. É o que pensa o presidente do Conselho Regional de Medicina, Júlio César Meireles Gomes. "Fora a dificuldade de acesso, só falta hora marcada, cafezinho e música ambiente para a rede pública de saúde se equiparar à rede privada", dispara. A opinião é compartilhada pela presidente do Sindicato dos Médicos do DF, Maria José da Conceição: "Os hospitais privados oferecem hotelaria, mas a rede pública dispõe de melhores recursos técnicos". Ambos ressaltam a necessidade contínua de aparelhamento técnico e aperfeiçoamento dos profissionais.

Dispostos a concorrer com o serviço médico privado e atrair a classe média, a Fundação Hospitalar vai voltar a oferecer apartamentos particulares para pacientes que possam pagar. Antes, porém, a Secretaria de Saúde vai colocar à disposição da população em geral, mais 350 leitos nas enfermarias que ainda hoje estão desativados. Segundo o secretário Jofran Frejat, só então os dez hospitais públicos do DF vão passar a cobrar por um serviço diferenciado para aqueles que optarem por um quarto especial e outras comodidades. Os preços serão os de tabela da Associação Médica Brasileira.

## Moderados

Para reativar os leitos é necessário ampliar o quadro de enfermagem dos hospitais. O secretário já está em negociação com o GDF para chamar os profissionais concursados. "Vamos oferecer conforto e qualidade e também concorrer com os hospitais privados, inclusive como moderador do mercado, servindo de equilíbrio para os preços da medicina privada", pretende o diretor do HBDF, Mauro Guimaraens, que tem 25 apartamentos e terá 130 leitos reativados nas enfermarias.

No HBDF, os apartamentos já são uma forma de complementar receitas, só que através de doações. Os apartamentos já estão em uso e os pacientes voluntariamente contribuem para sanar deficiências imediatas do hospital, que não podem esperar pelos entraves burocráticos. "Com as doações compramos caixas de filmes para tomógrafo computadorizado e fazemos exames em paciente particulares que não têm recursos", enumera Guimaraens. (E. T.)